



Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI

Caríssimos casais

Nas viagens que tenho feito ao serviço do Movimento tem sido para mim muito confortante encontrar tantos equipistas que me reconhecem, porque o meu rosto e o meu pensamento lhes são familiares, pelas fotografias e pelas mensagens que vos tenho enviado regularmente no Correio da ERI. Esse reconhecimento é para mim muito estimulante para continuar a escrever estas mensagens, que se inserem no meu serviço sacerdotal de animar e de confirmar os irmãos na fé. No nosso caso, confirmar e animar na fé para mim é ajudar-vos a manter o zelo em viver em fidelidade criativa o carisma e a espiritualidade do nosso Movimento: viver a santidade do sacramento do matrimónio. Mas este carisma e esta mística não podem ser vistos como se se tratasse de um título de propriedade ou de uma patente que o nosso Movimento e a Igreja tivessem sobre este modo de viver o matrimónio. Nós não somos proprietários: somos servos deste mistério. Temos o serviço e a missão de dar testemunho da dignidade do matrimónio «natural», pois o sacramento baseia-se nas propriedades naturais do matrimónio, ou seja, pressupõe a dignidade antropológica do matrimónio enquanto tal. Ora as propriedades naturais do matrimónio são a unidade e a indissolubilidade: todo o matrimónio entre um homem e uma mulher (unidade) é por natureza indissolúvel (indissolubilidade), até que a morte os separe. Diz-se «natural», porque é independente da cultura ou da religião que se professe. Tem uma dignidade antropológica tal que é a base natural do sacramento cristão. Na sua dignidade natural, o matrimónio está inscrito na natureza humana e por isso «não está ao arbítrio da vontade humana», como ensina o Concílio Vaticano II (GS 48). Se celebrado entre cristãos, torna-se sacramento, ou seja, sinal de Cristo e da Igreja: «grande é este mistério, digo a respeito de Cristo e da Igreja» (Ef 5, 32).

Viver e testemunhar este mistério, aqui está o nosso carisma e a nossa missão. Toda a pedagogia do Movimento, expressa nos «pontos concretos de esforço», constitui um método, uma «regra» para ajudar os casais a viver o seu matrimónio na santidade. A nossa missão consiste em irradiar este mistério para a Igreja e para o mundo, missão tanto mais necessária quanto nós vivemos num ambiente que lhe é adverso. Em resposta às doutrinas professadas especialmente por Lutero (1483-1546), o Concílio de Trento (1545-1563) declarou como dogma que o matrimónio é um dos sacramentos instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo (DS 1601) e indicou as condições formais e materiais segundo as quais deve ser celebrado, sobretudo para ir de encontro a uma verdadeira praga social naquele tempo, os «matrimónios secretos» (cf. DS 1813-1814).

Como Equipas de Nossa Senhora, a nossa missão consiste em proclamar que este ideal do matrimónio cristão, como caminho de santidade, não é propriedade exclusiva dos católicos. Nós não temos nenhum título de propriedade. Nós somos enviados, como pede o Papa Francisco, a testemunhar que o modo cristão de viver o matrimónio corresponde ao que todos os homens anseiam no fundo do seu coração, e que, por conseguinte, é caminho de alegria e de felicidade para o homem de hoje.

Todos reconhecemos que viver a santidade do matrimónio exige dos casais «uma virtude notável» (GS 49), um elevado grau de heroísmo. No entanto, longe de nós pretendermos apresentar-nos como heróis. Vale também para nós a exclamação dos discípulos: «Se assim é a condição do homem perante a mulher, não é conveniente casar-se» (Mt 19, 10)! Mas igualmente válida é a resposta do Senhor: «o que é impossível ao homem, não é impossível a Deus» (Mt 19, 26)! Para que a impossibilidade se torne possível é que o nosso Movimento nos oferece meios que nos ajudam a alcançá-la, os pontos concretos de esforço, dos quais tenho particularmente insistido na importância da oração conjugal e do dever de se sentar.

Neste ano em que nos preparamos para Fátima, peçamos a Nossa Senhora a graça da fidelidade ao nosso carisma e à nossa missão, e que ela interceda sempre por nós, agora e na hora da nossa morte, as duas grandes horas decisivas da nossa vida. Que ela nos indique sempre o caminho certo a percorrer, o que havemos de fazer, como aos criados nas Bodas de Caná: «Fazei o que Ele vos disser» (Jo 2, 5)! E assim havemos de saborear o *vinho novo* da bondade e da santidade do matrimónio, como fonte de felicidade e de esperança para a Igreja e para o mundo de hoje.

Saúdo-vos cordialmente, invocando para todos vós e as vossas famílias as mais abundantes graças e bênçãos de Deus.